

Demanda por Trabalho Qualificado no Brasil: Teoria e Evidências

Reynaldo Fernandes

Inep/MEC e FEA-RP/USP



I. Introdução

- Brasil ⇒ Um dos maiores países com maior desigualdade de renda do mundo.
- Educação: Responsável por 50% da desigualdade em um momento do tempo
- Crescimento contínuo da oferta de trabalhadores qualificados
- Não se observa queda na desigualdade: POR QUÊ?
 - A) Efeito de Composição? -> Sim
 - B) Aumento da Demanda por Trabalhadores Qualificados???

Figura 1 - Distribuição de renda no Brasil



Figura 2 - Taxas de Pobreza e Indigência (%)

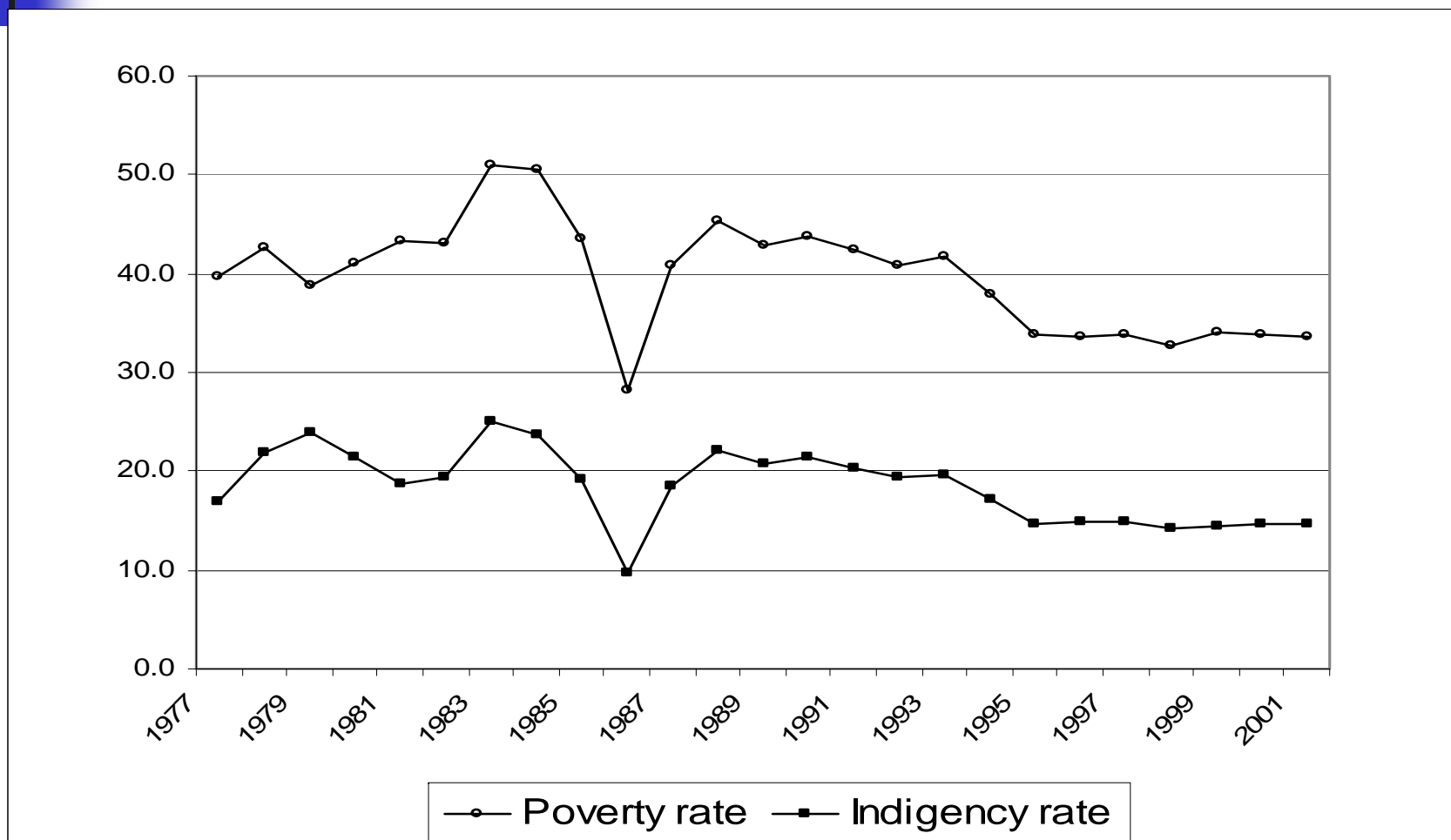


Figura 3. Educação e Desigualdade (Índice 90/10)

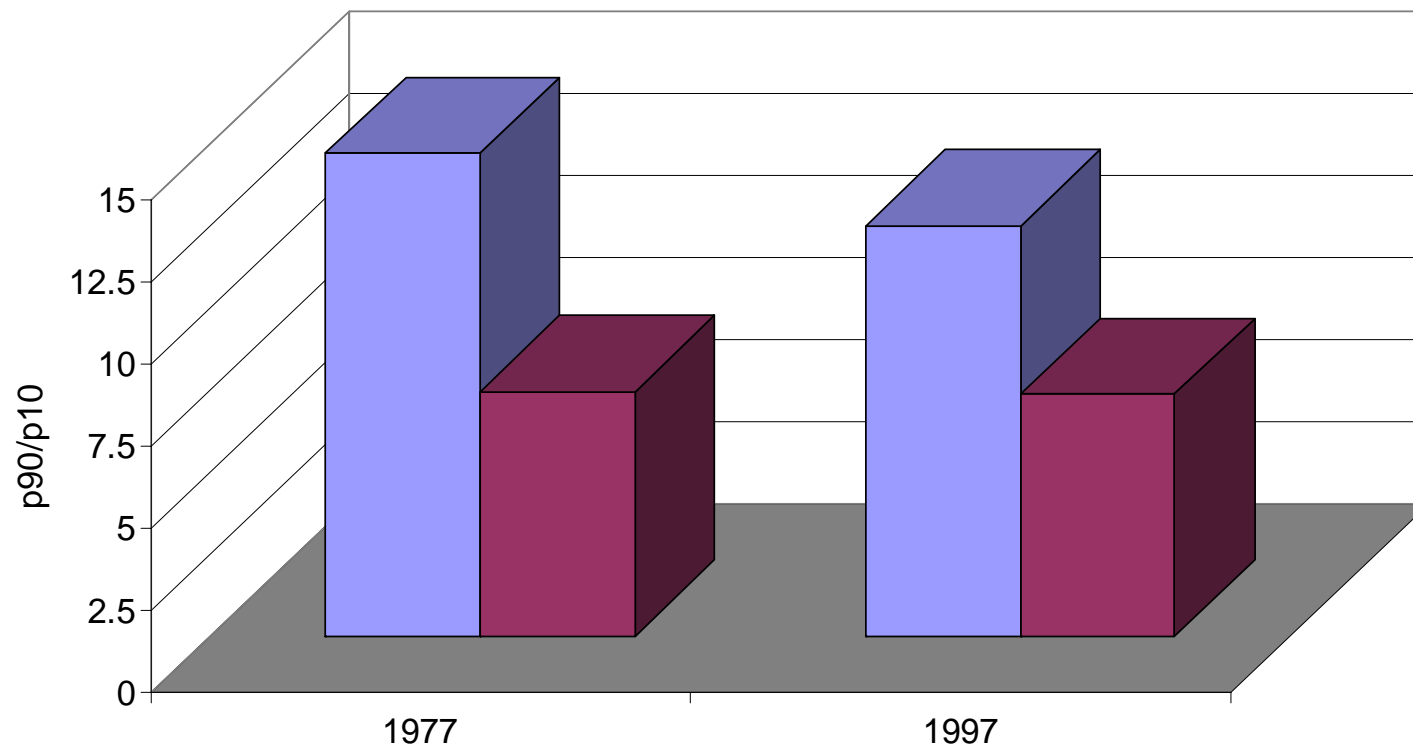
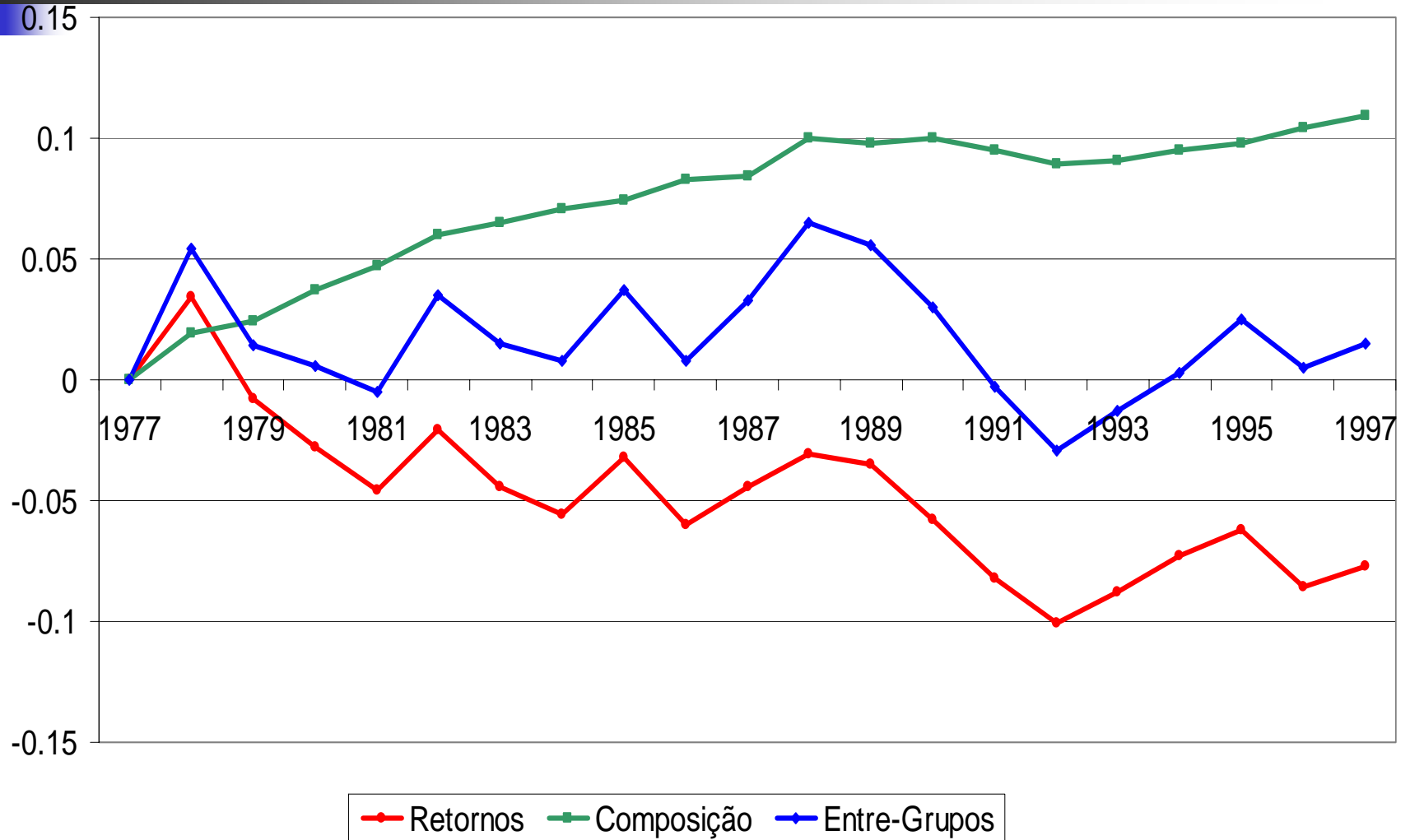


Figura 4 - Desigualdade Entre Grupos - Componentes





Introdução

EUA, Reino Unido \Rightarrow Crescimento dos retornos à escolaridade nos anos 80 e 90

- Explicação: crescimento da demanda por qualificação
- Outros países desenvolvidos \Rightarrow aparentemente a mesma explicação
- Possíveis Explicações: Oferta de qualificação e instituições do mercado de trabalho



Introdução

- Explicações para crescimento da demanda por qualificação:
 - a) Liberalização Comercial? -> NÃO
 - b) Mudança tecnológica com viés de habilidade -> SIM
- Países desenvolvidos: situação diferente
- Liberalização comercial pode induzir mudança tecnológica com viés de habilidade
- Abertura comercial para países mais e menos desenvolvidos
- O que é Trabalhador Qualificado????



II. Dados e agregações

Três tipos de trabalhadores

L_1 = Oferta de trabalhadores não qualificados (de 0 a 4 anos de estudo)

L_2 = Oferta de trabalhadores semi-qualificados (de 5 a 11 anos de estudo)

L_3 = Oferta de trabalhadores qualificados (12 ou mais anos de estudo)

Figura 1a. Evolução da Oferta de Trabalho

Figure 1 - Evolution of Labor Supply

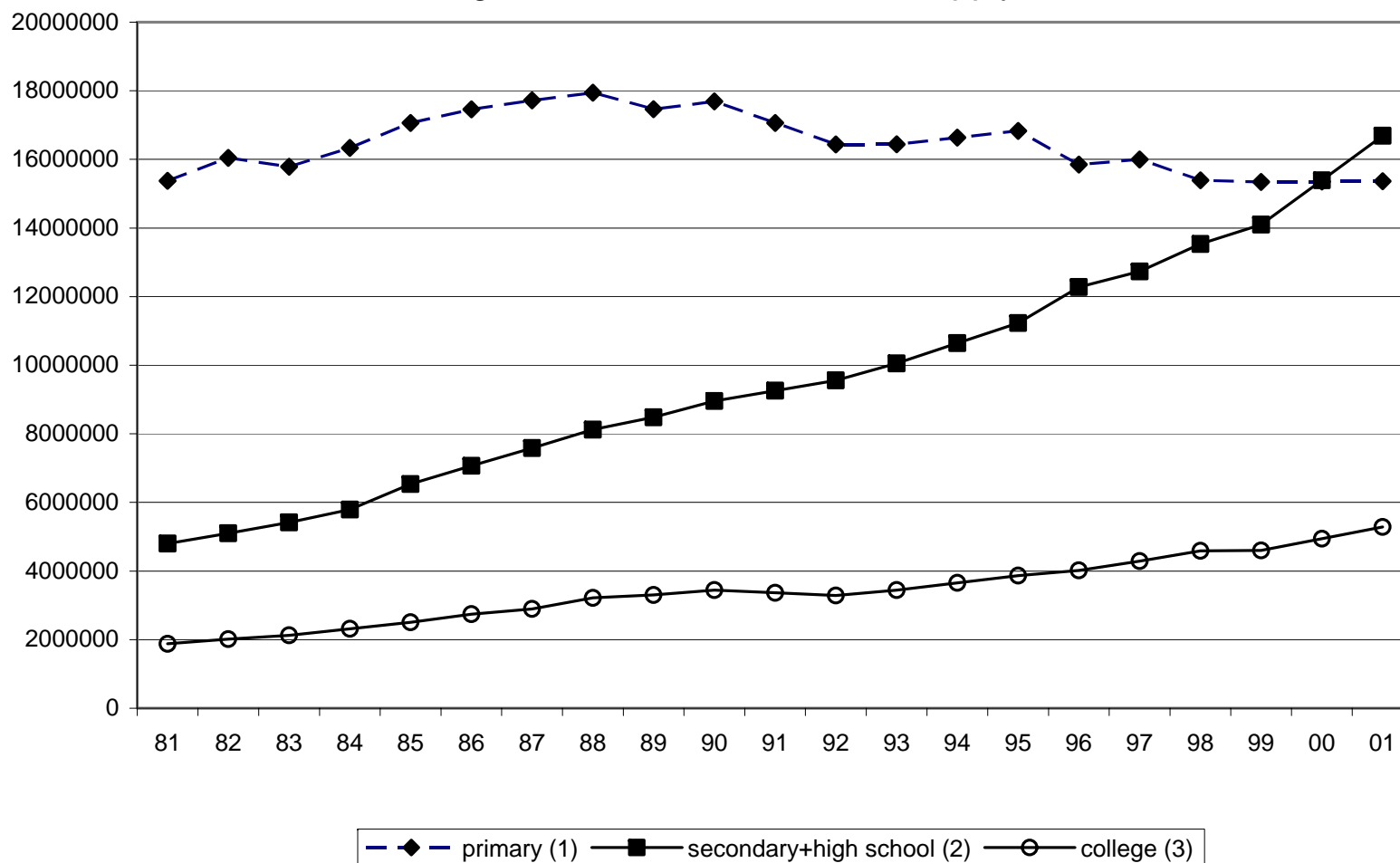


Figura 2a. Evolução da Oferta Relativa de Trabalho

Figure 2 - The Evolution of Relative Labor Supply

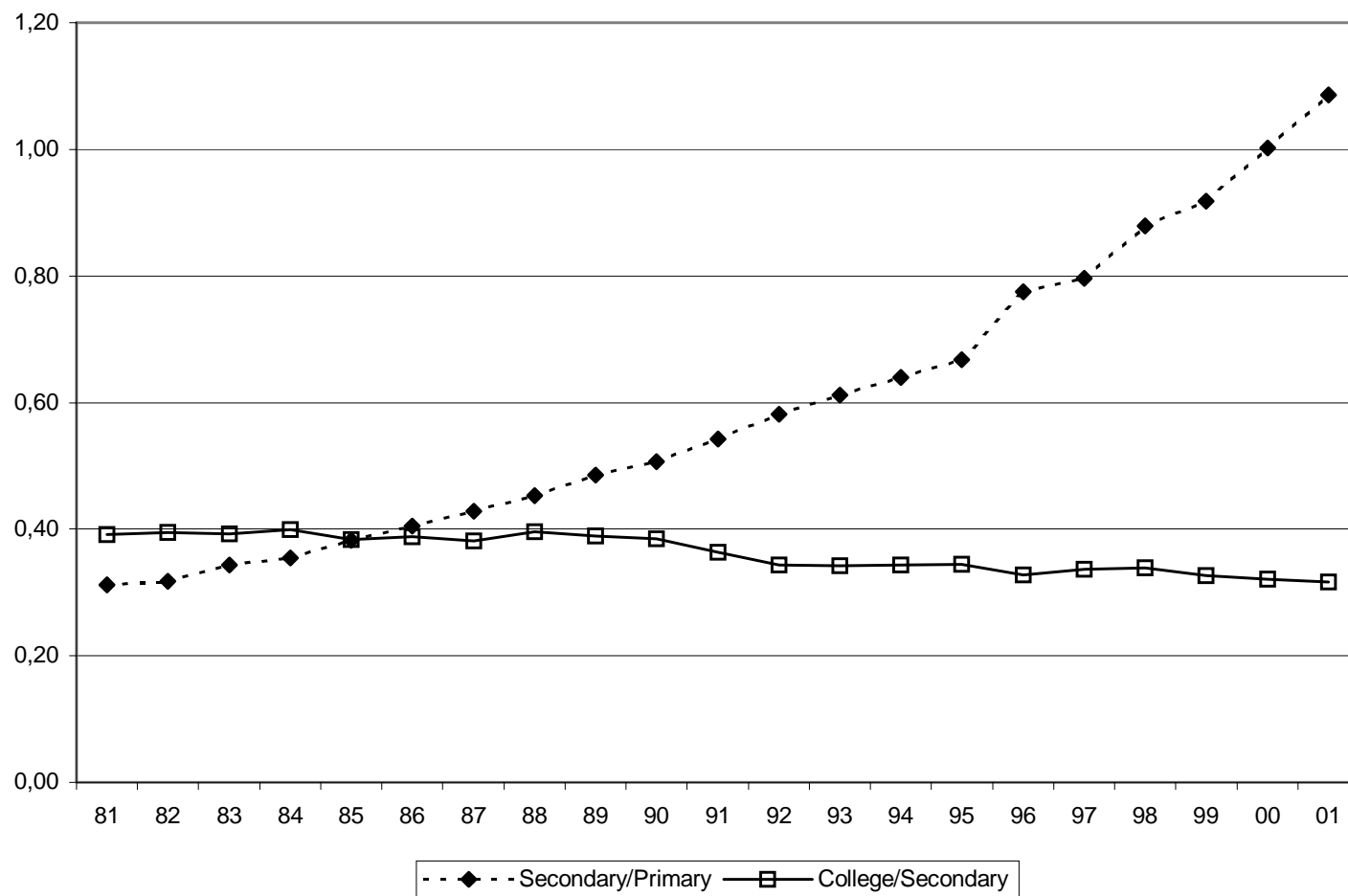


Figura 3a. Evolução do Diferencial de Salários

Figure 3 - The Evolution of (Log) Earnings Differentials

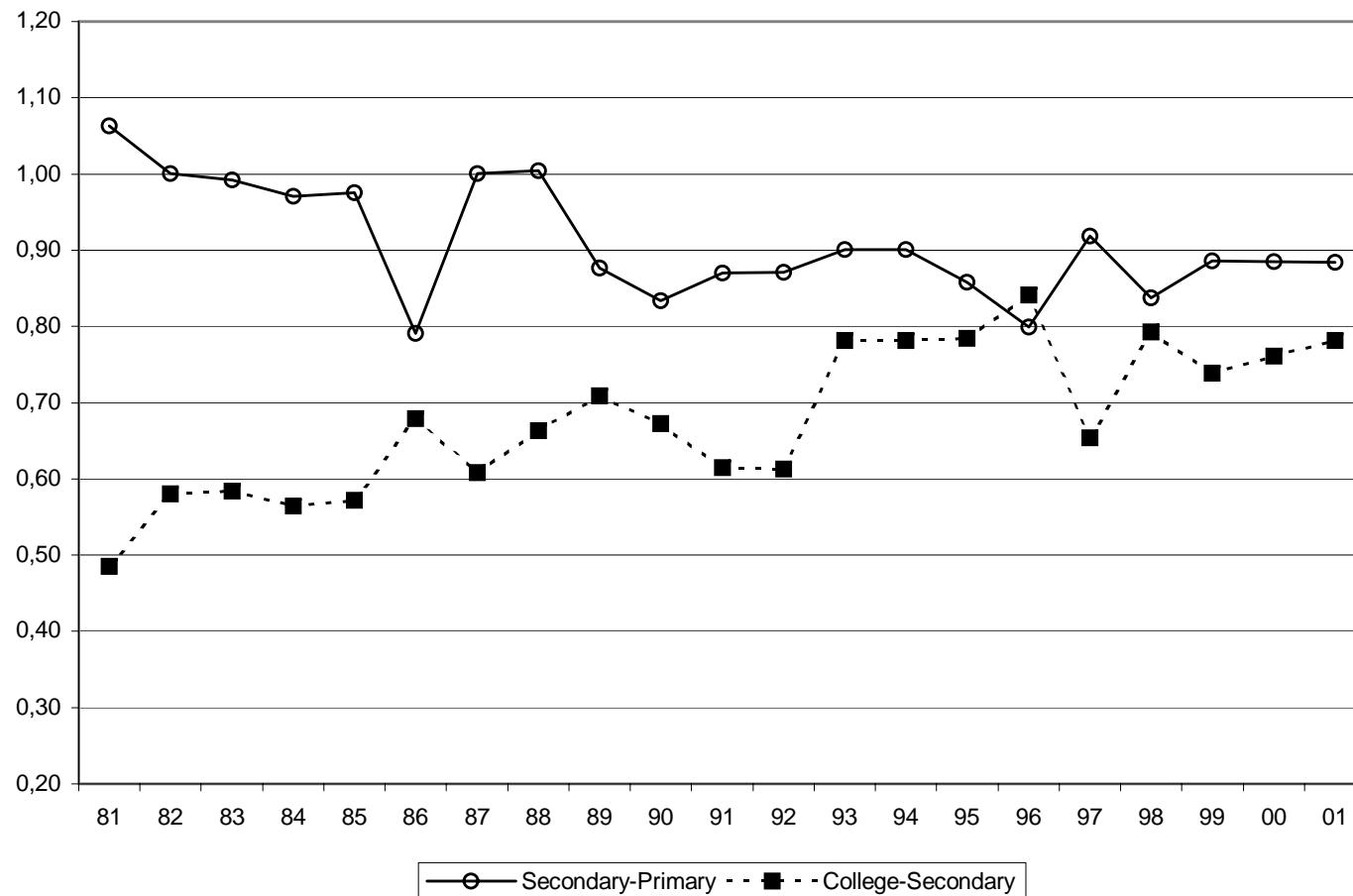


Figura 4a. Parcela dos trabalhadores semi-qualificados em tarefas complexas

Figure 4 - Share of Semi-Skilled Workers in Complex Tasks

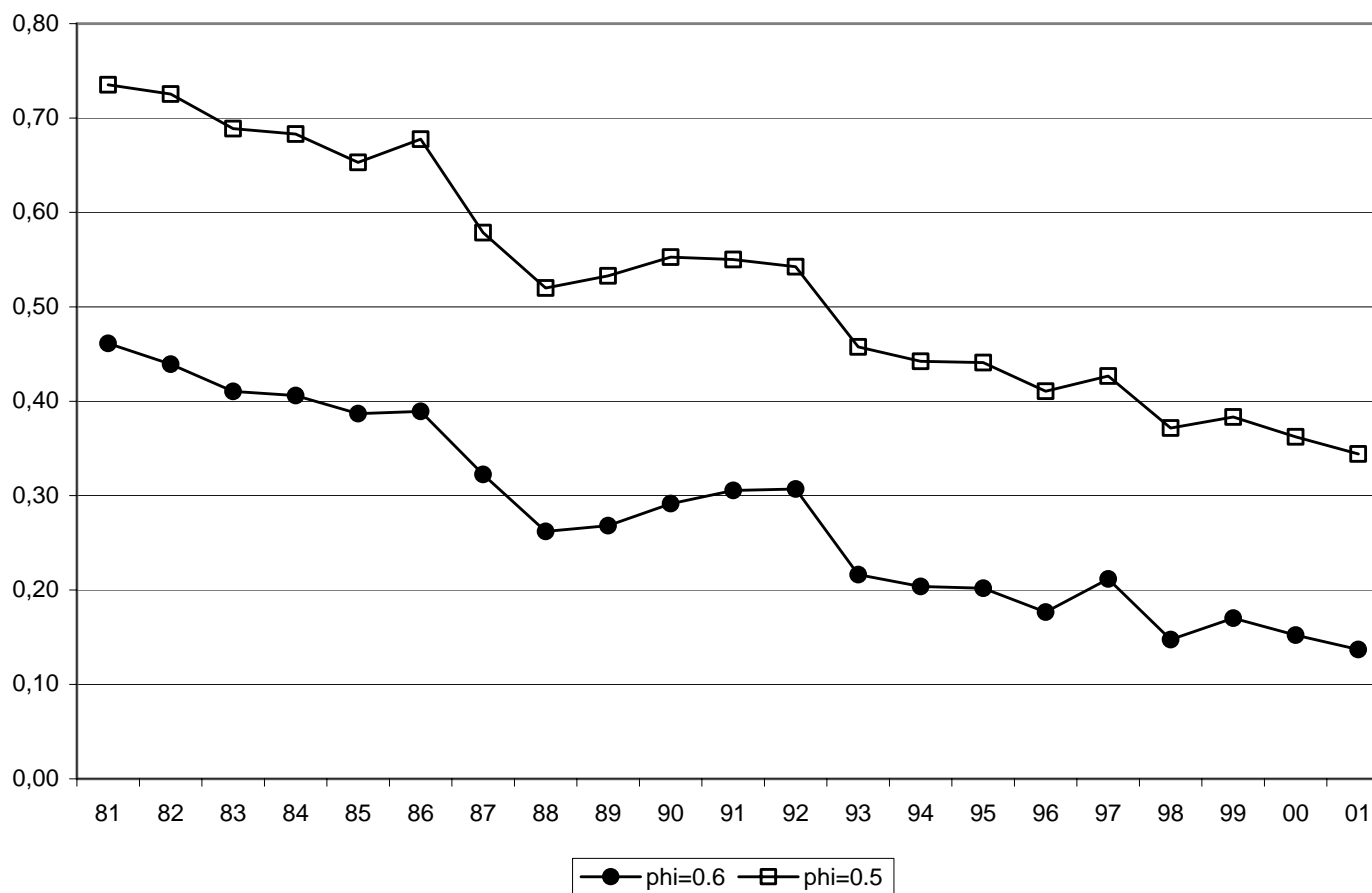


Figura 5a. Parcela dos trabalhadores não ligados diretamente à produção por escolaridade

Figure 5 - Share of Non-Production Workers by Education

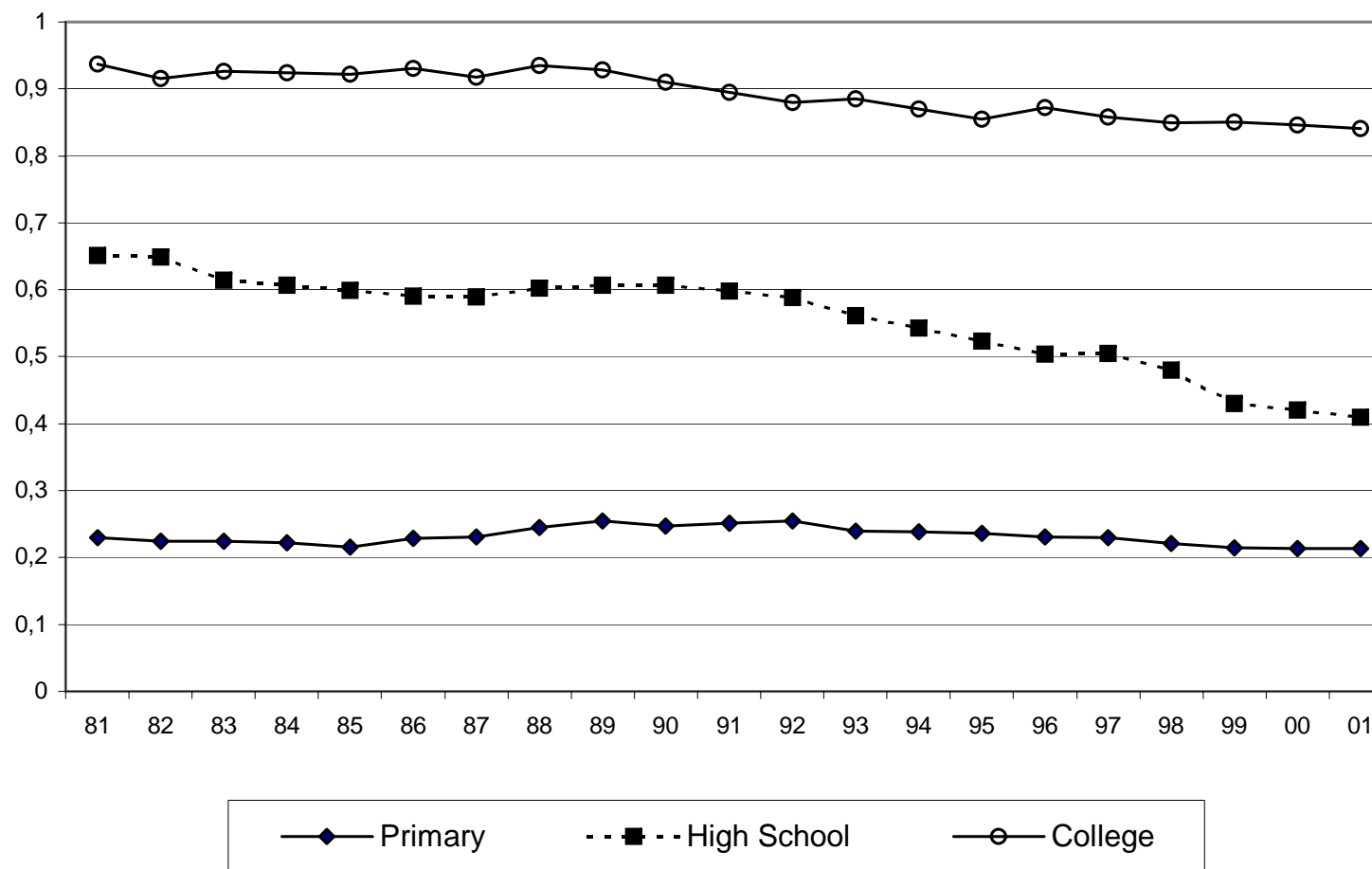


Figura 6a. Demanda relativa por trabalhadores semi-qualificados em tarefas simples

Figure 6 - Relative Demand for Semi-Skilled Workers in Simple Tasks

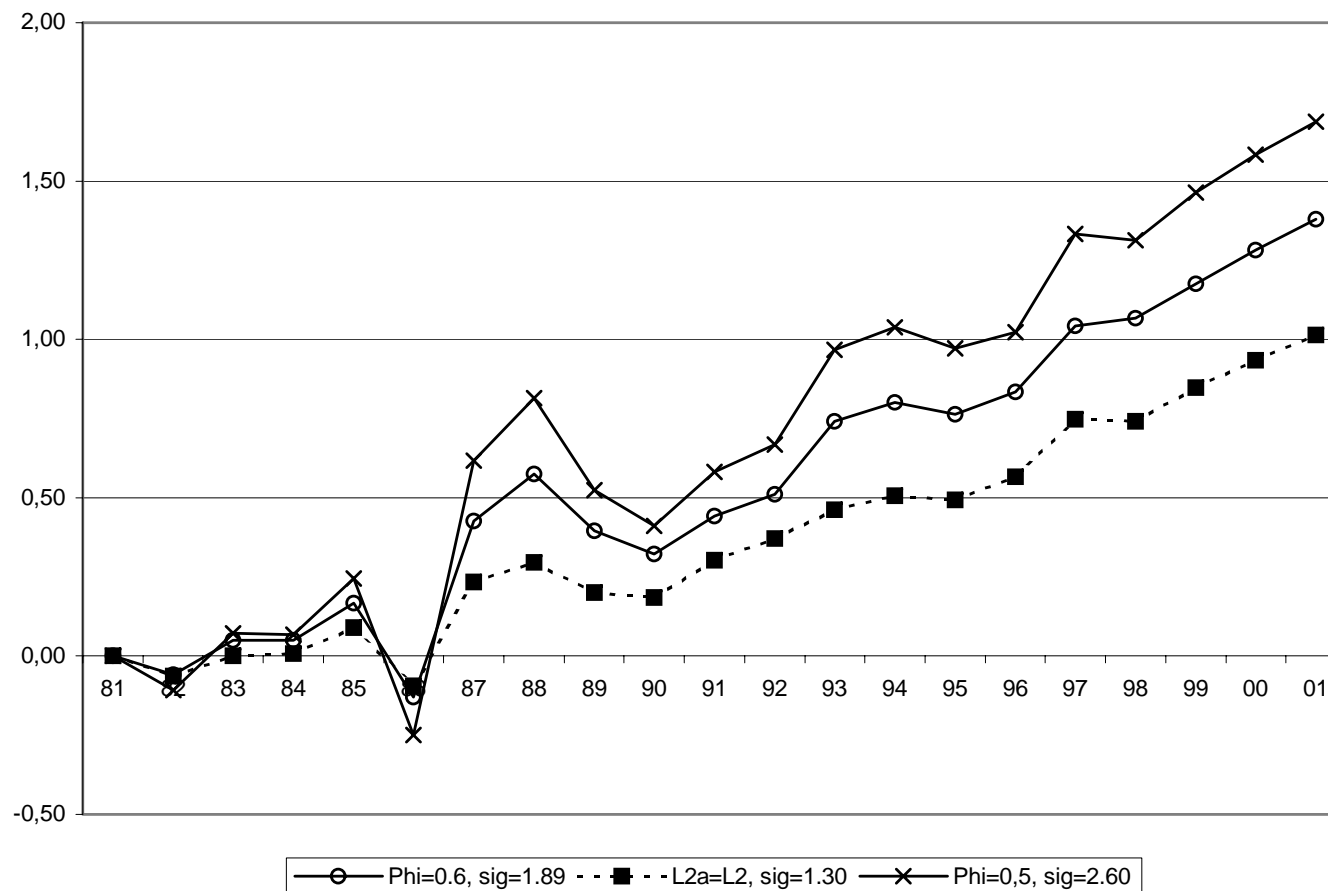


Figura 7a. Demanda relativa por trabalhadores qualificados em tarefas complexas

Figure 7- Relative Demand for Skilled Workers in Complex Tasks

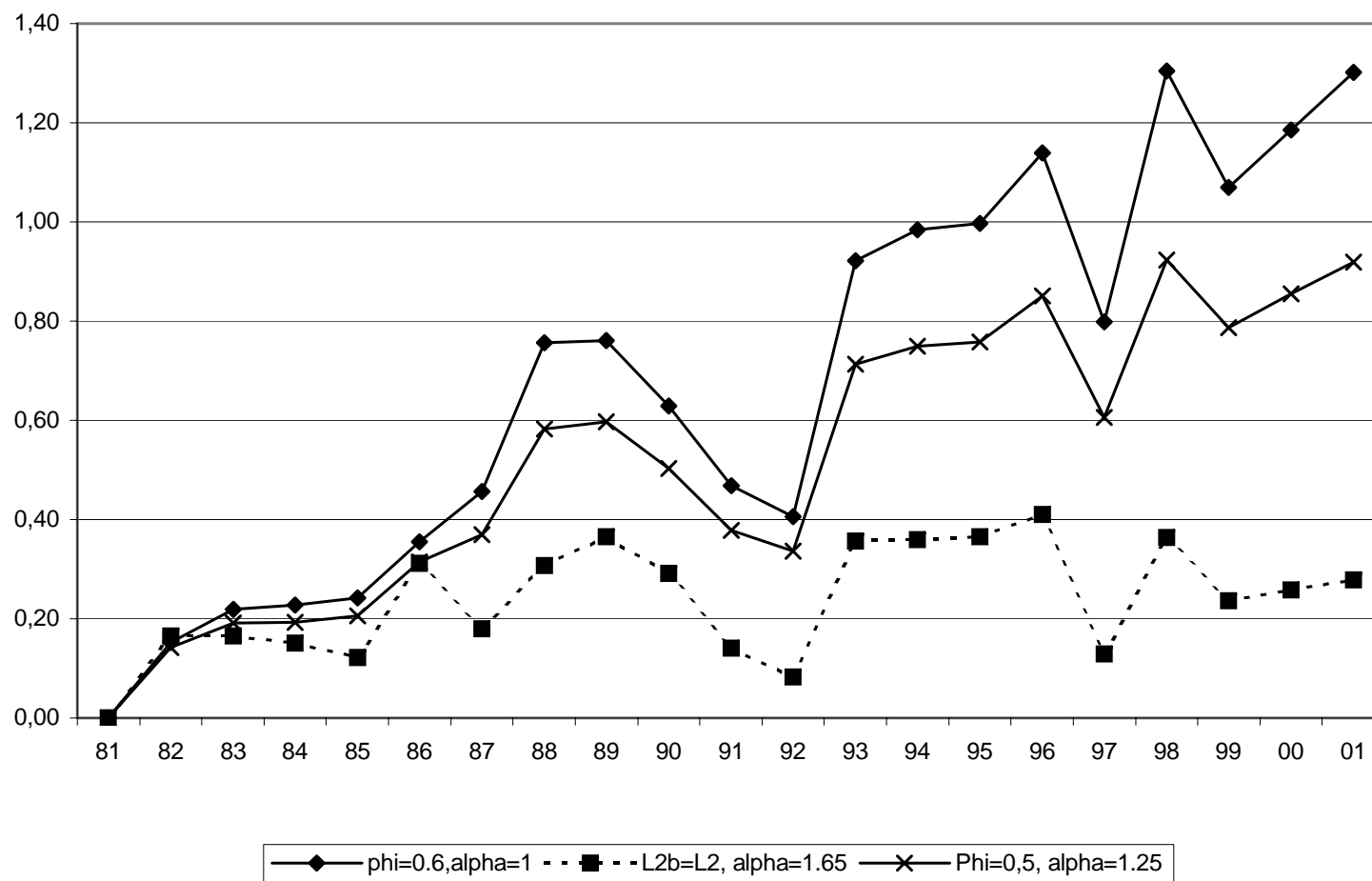


Figura 8a. Parcela dos trabalhadores semi-qualificados em tarefas complexas

Figure 8 - Share of Semi-Skilled Workers in Complex Tasks

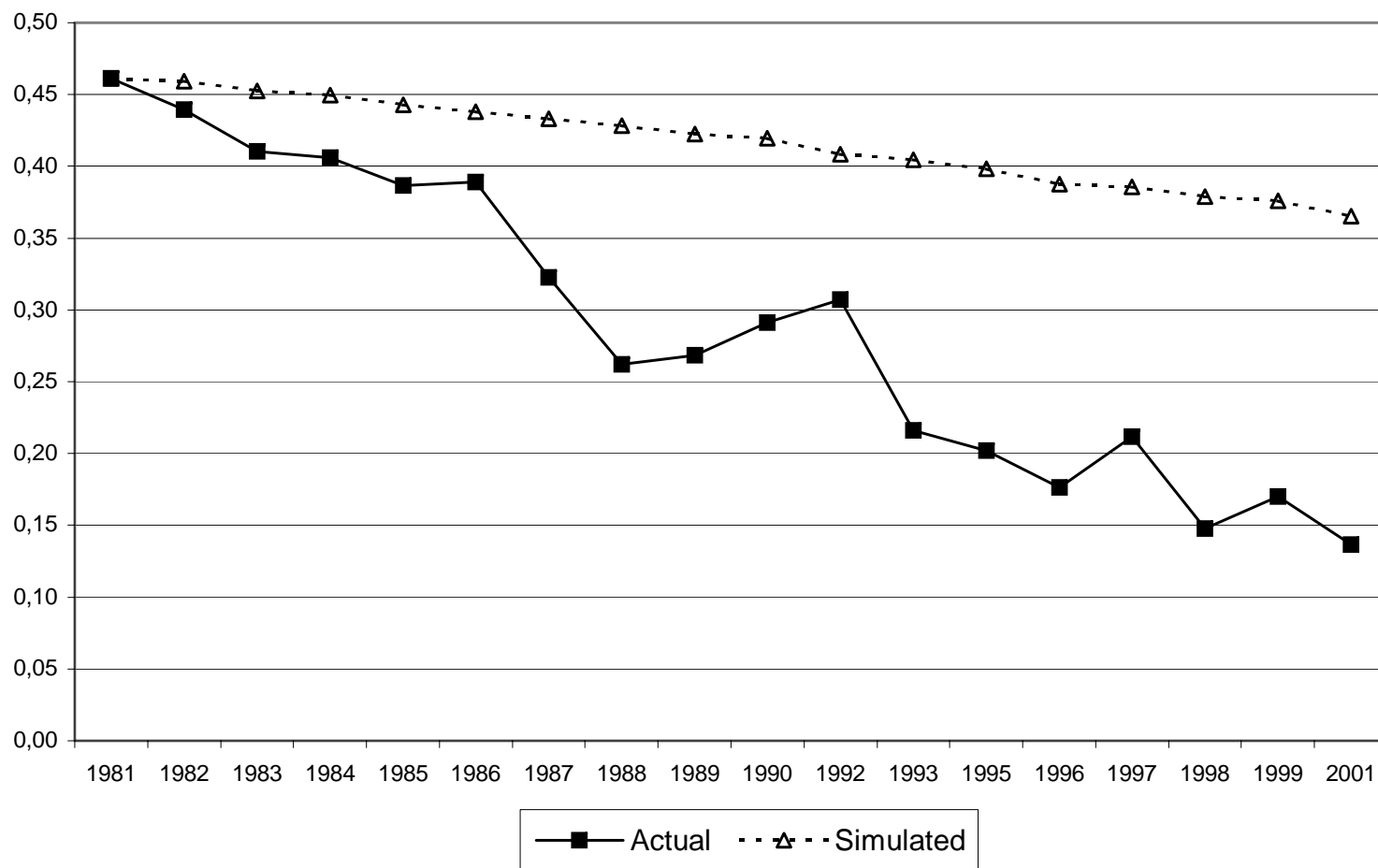


Figura 9a. Salário relativo simulado – trabalhador semi-qualificado e não-qualificado

Figure 9 - Simulated Relative Wages Semiskilled/Unskilled

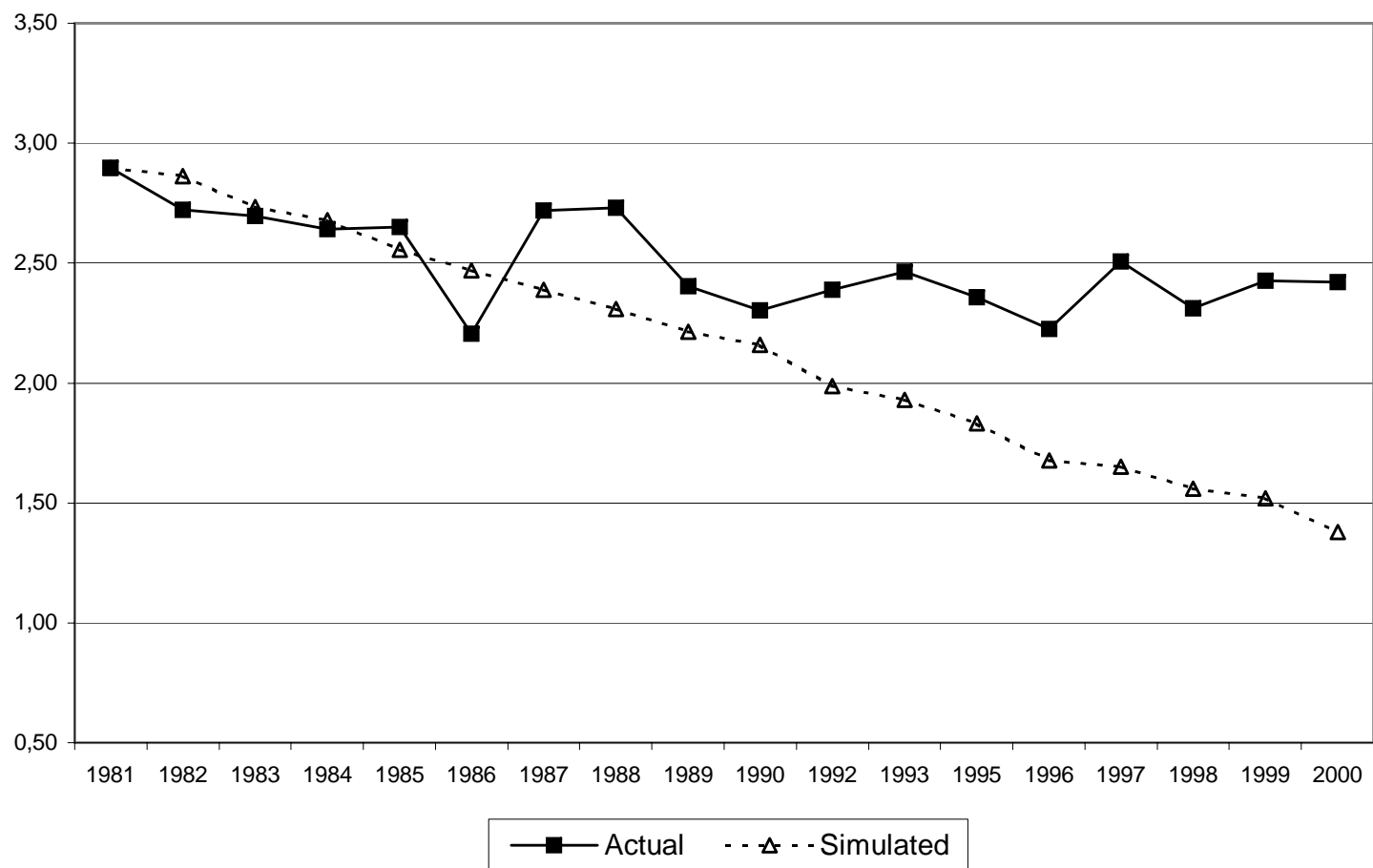


Figura 10a. Salário relativo simulado – qualificado e semi-qualificado

Figure 10 - Simulated Relative Wages: Skilled/Semiskilled

